

ULTRAMAN

MEU DESTINO É LUTAR

No Brasil, quem viveu a infância nos anos 70 deve se lembrar deles.

Havia uma meia dúzia, todos “importados” do Japão. Eram os heróis que lutavam contra os monstros, robôs e aberrações que ameaçavam destruir o planeta, sempre a partir de Tóquio. Havia o National Kid, o Spectroman, os Vingadores do Espaço e uma família formada por gigantes de pele vermelha e prata: Ultraman, UltraSeven e Ultraman Jack. Naqueles anos 70 e começo dos anos 80 só conhecemos esses três membros da família Ultra. Mas eles foram muitos, e até hoje estrelam filmes e seriados lá do outro lado do planeta.

"Meu destino é lutar contra os inimigos da humanidade que ameaçam a felicidade do mundo", dizia o Ultraman. E não resolvia de outro jeito, não. Sobravam socos, chutes, voadoras e raios prá cima de qualquer um que invadissem a Terra.

Nesse país tropical, era difícil acompanhar essas aventuras. Primeiro, porque não era em todo lugar que a televisão sintonizava bem. E sintonizar, naqueles anos, significava girar um botão em busca do melhor sinal. Depois, havia a disputa pela TV, um eletrodoméstico raro. Se algum adulto quisesse assistir a um outro programa qualquer – mesmo que fosse o terrível “Almoço com as Estrelas” - seria impossível vencer a discussão. Num dia de sorte, com sinal limpo e sem interferência, talvez fosse preciso superar outro desafio: esperar até o dia seguinte para ver a conclusão do episódio.

Sim, não havia essa moleza de hoje em dia! Algumas histórias eram compostas por dois episódios, com cerca de meia hora de duração. Mas a emissora só passava um por dia, para economizar o acervo. Então, se tudo desse certo, e a molecada conseguisse ver seus heróis hoje, amanhã haveria outra luta pela conclusão da história! Quanto esforço essa geração fazia...

Mas valia a pena. E quem se lembra desses e outros combatentes do mal, numa época onde os inimigos só queriam esmagar casas e prédios, guarda uma ponta de saudade.

Muitos episódios se tornaram clássicos.



Tem um, em especial, que ganhou o status de *cult*. Foi na série Ultraman Jack. Na linhagem cronológica, foi o terceiro seriado da família Ultra exibido no Brasil. Ganhou o nome de “*O Regresso de Ultraman*”. Foi produzido em 1971 e aqui chegou entre 1974 e 1975, na TV Tupi. A série chegou a ser reprisada por volta de 1981, no SBT (TVS naquela época).

O tal episódio, duplo, era: “*Ultraman Morre ao Entardecer*” (parte 1) e “*Quando Brilha a Estrela de Ultra*” (parte 2).

Quer entender o drama? Veja só. Era para ser mais uma invasão alienígena, mas dessa vez o Ultraman leva a pior. Não consegue vencer dois monstros que aparecem simultaneamente e é derrotado. O guerreiro fica sem energia e é preso a uma cruz, suspensa no céu.

Todo o Japão se desespera ao enxergar seu salvador desprovido de forças, humilhado e à beira da morte. Assim termina o primeiro episódio.

Não duvide que muitas crianças ficaram sem dormir direito naquele dia. Eram os anos 70 e 80, e tamanha dramaticidade ainda é ousada. Ou você já viu um Power Ranger, nos anos 2000, crucificado e à beira da morte?

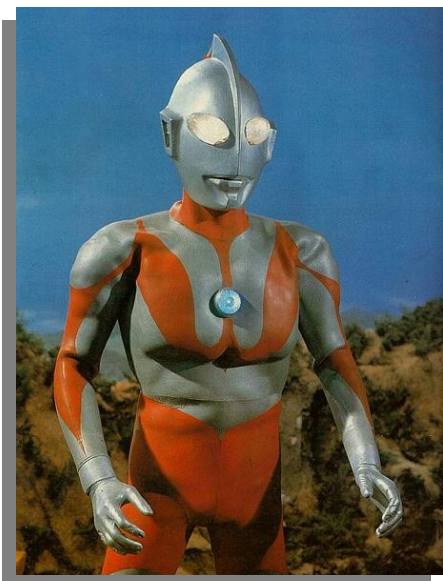
Pois bem, a trama prossegue no segundo episódio. Os alienígenas transportam Ultraman, preso à cruz, pelo espaço. Ele vai ser morto. Até que o impossível acontece. Em algum lugar do espaço se reúnem as formas humanas de UltraSeven e do primeiro Ultraman. Os dois assumem suas identidades e partem para um glorioso salvamento do 'irmão'.

Os três Ultras estão juntos e destroem os inimigos. E a criançada ficou de boca aberta, vendo aquela união tão sonhada acontecer.

Alguns detalhes desses episódios são interessantes.

Primeiro, a tristeza e o temor que recai sobre todo um país ao ver seu herói crucificado. Não dá para deixar de lembrar de Jesus. Mas, no caso de Cristo, não houve um país chorando sua morte. Uns poucos amigos apenas, diante da cruz onde o filho do Deus foi levantando.

Outro detalhe é ver o herói, já desfalecido, voltar à vida. A sua “ressurreição” acontece graças à intervenção do Ultra mais antigo (Zoffy) e do Ultra mais poderoso (UltraSeven). Juntos,



são uma trindade capaz de exterminar o mal que ameaçava a humanidade. Assim como na história da Salvação, não houve vitória do mal. É a luz que vence essa batalha, não as trevas.

Por último, não dá para esquecer a forma de agir de qualquer Ultra. “*Por que ele não aparece logo?*”, era o que perguntava toda criança, naqueles anos. Na prática, porque era caro gravar com tantos (d)efeitos especiais. Na história, porque Ultraman não queria tomar o lugar da humanidade nas suas decisões e no seu potencial de agir. Na sua forma humana, participava dos combates até o momento no qual não haveria mais condição de vitória. Daí em diante, assumia sua forma de gigante.

Você já se pegou pensando como seria bom se Jesus Cristo viesse ao mundo em nossos dias? Ou como seria recebido se encarnasse na atualidade, ao invés de nascer na Galiléia? Imagina quanta gente não estaria mais preparada para receber Sua mensagem hoje!

É a mesma coisa do Ultraman. Queremos tirar o nosso peso nesse processo, extinguir a nossa participação. Queremos que alguém derrote o nosso inimigo, alimente nossos famintos, restaure a dignidade dos nossos humilhados e seja mais cristão do que somos.

Será que é assim que funciona?

Um "gigante" nos oferece plenitude de vida, paz no coração e promessa de sustento na tribulação. Mas esse "gigante" quer a nossa ação transformadora em andamento. E quando a gente se colocar contra os alienígenas que desejam destruir a sociedade, tenha certeza que o poderoso Senhor vai aparecer no momento certo, para nos sustentar.

Lembra que, para o Ultraman, o seu destino era "lutar contra os inimigos da humanidade que ameaçam a felicidade do mundo"? E não é isso que o cristão tem que fazer também?



www.deusnogibi.com.br